



Relato de experiência técnica: mutirão na associação agroecológica de mulheres rurais do assentamento Canaã

Technical experience report: visit in the agroecological association of rural women of the Canaã settlement

SANTOS, Anny¹; BUENO, Laura²

Faculdade de Ciências da Saúde UnB, annycarolineandrade2@gmail.com¹;

lauraportilhobueno@gmail.com²

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Partindo das temáticas trabalhadas em sala de aula sobre saúde, educação popular e agroecologia, o texto aborda a vivência de estudantes universitários de Nutrição e Ciências Ambientais na realização de atividades em um assentamento agroecológico. Refere-se a um relato descritivo de experiência técnica, que tem como objetivo conciliar o aprendizado técnico-teórico com experiência prática, permitindo aos discentes vivenciar esse contexto social. A ação foi executada a partir da atuação dos discentes nos espaços do assentamento Canaã, pelas trocas com os agricultores e moradores locais. Os resultados demonstram que o contato interativo com ambientes diversos é capaz de promover reflexões e diálogos importantes sobre alimentação, agroecologia e o saber popular. Assim, é evidente que o protagonismo social na formação de futuros profissionais pode educar, desenvolver novas habilidades e conhecimentos. Com isso, a agroecologia é capaz de impulsionar novos significados ao ato de se alimentar.

Palavras-chave: saúde; agroecologia; alimentação; educação popular; soberania alimentar.

Contexto

A visita ocorreu na Associação Agroecológica de Mulheres Rurais do Assentamento Canaã, em Brazlândia - DF, no dia 24 de junho de 2023. A ida ao assentamento possibilitou aos estudantes a experiência de vivência no campo e sintetizar os conteúdos descritos em sala de aula. O mutirão promoveu a ponte entre o saber científico e o saber popular voltados à agroecologia e soberania alimentar e nutricional.

Com o apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que luta pela oposição à concentração de terras e de capital – a reforma agrária. A agroecologia foi incorporada à luta social cotidiana do MST, por meio das práticas produtivas, em contraposição ao modelo da agricultura industrial e moderna. Os agricultores assentados, em sua maioria, têm sua origem na agricultura familiar e, conseqüentemente, suas práticas, valores e racionalidades são expressas em suas formas de produção. No entanto, os assentados buscam, por meio de suas ações, por renovação dos valores sociais ligados à agricultura familiar e, concomitante a isso, sua inserção no mercado agrícola. A agroecologia integra e proporciona aos assentados relativa autonomia durante o processo produtivo e a diminuição das condições de marginalização no processo de desenvolvimento da economia (VERAS, 2005).



Tendo em vista a representatividade dessas comunidades para a produção de alimentos saudáveis, conservação da biodiversidade e fortalecimento da economia local, é essencial a presença da sociedade nesses espaços. Os mutirões nessas comunidades tem o intuito de valorizar a agricultura familiar, bem como atuar na conscientização e compreensão das condições de vida e trabalho camponês. Dessa forma, é possível entender os desafios enfrentados na produção agroecológica e suas implicações. Além disso, permite a troca de diferentes conhecimentos entre os agricultores e os visitantes.

Descrição da Experiência

Trata-se de um relato de experiência descritiva referente à ação realizada por docentes e discentes de Nutrição e Ciências Ambientais da Universidade de Brasília (UnB). Para os estudantes de Nutrição, a ação faz parte do plano de ensino da matéria “Nutrição em Saúde Coletiva”, inserida na grade curricular do sexto semestre do curso de graduação de nutrição. Conforme o escopo da disciplina, a atividade tem caráter extensivo a fim de conciliar a educação popular, saúde, alimentação e agroecologia, trabalhada no decorrer da matéria, com a experiência prática protagonizada pelos discentes.

A execução da atividade se divide em duas etapas, a primeira sendo a ida ao assentamento — a data foi definida a partir da disponibilidade dos estudantes. Todos os alunos participantes se encontraram pela manhã em frente ao Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS, UnB e pegaram o ônibus disponibilizado pela universidade para ir ao local da visita. Na chegada, todos se reuniram na entrada da casa e foi feita uma roda de conversa — alimentos não perecíveis também foram entregues por cada aluno como uma forma de contribuição. Na roda, foi feita uma breve apresentação sobre o intuito da visita, recepção dos agricultores e, em seguida, apresentação individual dos alunos — nome, ocupação e expectativas para o dia. Após esse momento, foram divididos três grupos de trabalho: uma equipe guiada por agricultores foi destinada ao manejo das bananeiras — divisão em duplas, ambos analisaram o rizoma da bananeira e, ao notar aspectos como menos folhagens e pseudocaule menor, decidiam quais seriam cortadas, nisso, um realizava a desfolhagem, corte do pseudocaule, criação do “copo” e divisão dos caules ao meio, o outro integrante da dupla posicionava os caules divididos junto ao solo de outras plantas e em seguida cobria com as folhas de bananeira e folhas secas. Outro grupo guiado por agricultores seguiu para a horta — os integrantes fizeram a capinagem, assim, o capim seco removido foi destinado à cobertura do solo da horta (**figura 1**). O último grupo, com menos integrantes, foi destinado à cozinha para fazer o almoço para todos, este foi feito utilizando insumos da própria horta (**figura 2**).

Durante o almoço, todos se serviram e comeram em conjunto praticando a comensalidade. Após o almoço, foi destinado um tempo livre para conhecer o local, os discentes visitaram a criação de animais, a horta e as plantações ao redor da



casa. Para finalizar o encontro, os agricultores compartilharam suas histórias de luta e conquista, a importância de seu trabalho e fizeram agradecimentos pela presença dos visitantes. Logo após, os alunos participantes compartilharam novos aprendizados proporcionados pela atividade, assim como vivências e saberes sobre a prática agroecológica, segurança e soberania alimentar e nutricional (SSAN) e direito humano à alimentação adequada (DHAA). Após a partilha de conhecimentos, foi servido café e chá para enfim partirem.

Para a segunda etapa, houve um debate em sala de aula a fim de discutir a importância e os aprendizados tidos em campo. Com isso, foi instituído um papel aos estudantes de construir, de forma conjunta, uma ação que possa promover o trabalho realizado com os agricultores para o restante da sociedade.

Figura 1 - Assentamento Canaã:



Fonte: Anny Santos (2023)

Figura 2 - Alimentos agroecológicos



Fonte: Laura Bueno (2023)

Resultados

A experiência foi fundamental para a compreensão do trabalho dos agricultores na realidade. Foi possível estabelecer uma relação com os espaços, entender a rotina de produção e as dificuldades enfrentadas pelos produtores. Também, a utilização de conhecimentos tradicionais e de técnicas de cultivo agroecológicas — a presença de sistemas agroflorestais e o manejo orgânico do solo com o capim e a bananeira. Os agricultores conseguem adaptar-se às variações climáticas, enfrentar os períodos de seca e evitar o crescimento de pragas, diminuindo seus impactos na qualidade da produção.



Os movimentos sociais rurais estão conectados ao conceito de soberania alimentar, durante os momentos de diálogo, foi possível salientar que as atividades realizadas trouxeram uma reconexão com o processo da alimentação natural, não processada, livre de venenos — o contato desde o plantio, colheita, preparo e consumo da comida. Foi possível analisar que o incentivo à agroecologia permite a colheita da nutrição em seu verdadeiro significado - comer bem, se nutrir bem e fazer o bem.

Para além do conhecimento científico, a vivência no assentamento abriu espaços para os agricultores a partilha de saberes populares sobre os sistemas agroalimentares com os estudantes e, dessa forma, descontextualizando a marginalização de saberes comuns e reforçando a neutralidade e a riqueza do saber popular entre o homem e a natureza. Dessa maneira, o conhecimento agroecológico e nutricional proporcionou a disseminação de informações em uma linguagem acessível e engajada com a ciência cidadã.

Agradecimentos

Agradecemos ao projeto MultiplicaSSAN pelo incentivo, por todos os aprendizados e debates enriquecedores e por nos mostrar a nutrição em seu real sentido.

Um agradecimento especial à professora Anelise Rizzolo por fazer o mutirão no Assentamento Canaã acontecer, por nos apoiar na pesquisa, por tanto ensino e nos dar todo o suporte necessário.

Referências bibliográficas

VERAS, Melissa M. **AGROECOLOGIA EM ASSENTAMENTOS DOS MST NO RIO GRANDE DO SUL: ENTRE AS VIRTUDES DO DISCURSO E OS DESAFIOS DA PRÁTICA**. Dissertação (mestrado) — Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.